

## APRESENTAÇÃO

O dossiê que ocupa este nº 49 da revista *Itinerários*, “O cinema e os seus duplos”, vem especialmente ao encontro dos interesses de uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNESP em Araraquara: a linha de Relações Intersemióticas, que decididamente vem lançando este Programa entre os pioneiros, no Brasil, no que concerne à abertura interdisciplinar e valorização dos estudos de outras linguagens artísticas no âmbito dos Estudos Literários.

Contemplando o cinema e as suas relações com a literatura e com outras artes, o dossiê abre espaço para as teorias da adaptação fílmica e para análises de procedimentos formais de cineastas cuja criatividade joga potentes luzes interpretativas sobre o texto matricial – quando se trata de adaptação para o cinema –, seja ele o texto literário ou o discurso historiográfico, como se vê nos artigos de Alice Matsuda e Alcioni Vieira – que comentam *Corda bamba*, livro (1979) da gaúcha Lygia Bojunga e filme (2012) de Eduardo Goldenstein; Andreia Aredes – que analisa o filme *Outras estórias* (1999), de Pedro Bial, adaptado das *Primeiras estórias* (1962) de Guimarães Rosa; Danielle Ferreira Costa e Maria Luiza Berwanger da Silva – que fazem uma leitura sociológica da modernidade no filme *Estorvo* (2000), de Ruy Guerra, adaptado do romance homônimo (1991) de Chico Buarque; e Lilian Reichert Coelho – que vê no filme *Dead man* (1995), do cineasta estadunidense Jim Jarmusch, certos deslocamentos relativamente ao gênero *western* e ao discurso historiográfico oficial sobre a nação americana.

No sentido inverso, também são contempladas as influências que a linguagem cinematográfica exerce sobre a literatura contemporânea, como se pode ver no artigo de Wanderlan Alves, que observa a montagem como procedimento construtivo nos romances *Boquitas pintadas* (1969), do argentino Manuel Puig, e *Onde andaré Dulce Veiga?* (1990), do gaúcho Caio Fernando Abreu.

Um espaço alargado é ocupado por Joaquim Pedro de Andrade, sobre cuja obra cinematográfica se leem dois artigos: o de Ivan Marques, que ilumina as relações do cineasta com os escritores da primeira geração do modernismo brasileiro, e o de Paulo Roberto Ramos, que convoca a pintura para esclarecer especificidades do filme *S. Bernardo* (1972), de Leon Hirszman, extraído do romance homônimo (1934) de Graciliano Ramos.

Completam o dossiê, também com claro perfil interdisciplinar, o artigo de Carlos Eduardo Zago, que confronta duas representações distintas do martírio do padre franciscano Maximilian Kolbe (executado no campo de concentração de Auschwitz): a da peça teatral de Hilda Hilst, *As aves da noite* (1968), e a do filme polonês *Maximilian Kolbe: mártir da caridade* (1991), dirigido por Krzysztof

Zanussi; o de Christian Fischgold, que trata da articulação de antropologia e imagem cinematográfica na série de documentários *Presente angolano, tempo mumula*, realizada na década de 1970 pelo cineasta e antropólogo angolano Ruy Duarte de Carvalho; o de Paula Siega, que retoma, olhando para a história do cinema, algumas discussões teóricas sobre o estatuto ambíguo da sétima arte na sua oscilação permanente entre arte e indústria; e o de Itamar Vidal e Paulo José de Siqueira Tiné, que, analisando as trilhas sonoras compostas por Rogério Duprat para dois filmes de Walter Hugo Khouri – *Noite vazia* (1964) e *As amorosas* (1968) –, chamam a atenção para um aspecto essencial do Cinema Novo brasileiro, qual seja, a participação, na criação filmica, de compositores ligados à vanguarda musical do país.

Para arrematar o volume, incluem-se finalmente, na seção *Vária*, os artigos de Andrei Ferreira Lima e Paulo Alberto Sales. O primeiro mostra influências da iconografia – medieval, renascentista e barroca – em *As tentações de Santo Antônio* (1874), de Gustave Flaubert; o segundo comenta a narrativa de Haroldo Maranhão, *Memorial do fim: a morte de Machado de Assis* (1991), à luz de conceitos caros às teorias pós-estruturalistas, como os de diferença e repetição.

Gilberto Figueiredo Martins (UNESP – Assis)  
Renata Soares Junqueira (UNESP – Araraquara)

